2017

Plano de Atividades e Orçamento

FEDERAÇÃO de UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA
Tutela: Alpinismo; Autocaravanismo; Campismo; Canyoning; Caravanismo; Escalada; Esqui-Montanhismo; Montanhismo; Pedestrianismo; Skyrunning.
Fundada em 1945

FCMP - Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Av. Coronel Eduardo Galhardo, 24 D
1199-007 Lisboa
www.fcmportugal.com
geral@fcmportugal.com

Sumário

Introdução 3
Modalidades 9
Alpinismo/Montanhismo 11
Autocaravanismo 13
Campismo e Caravanismo 15
Canyoning 17
Escalada 19
Esqui-Montanhismo 23
Pedestrianismo 25
SkyRunning 27
Percursos Pedestres 29
Centro de Formação 33
Internacional 37
Orçamento 41
Parecer do Conselho Fiscal 47

INTRODUÇÃO

Introdução

Ao apresentarmos, pela quarta e última vez, neste mandato, um **Plano de Atividades** e o respetivo **Orçamento** para 2017, fazemo-lo já na perspetiva de prosseguirmos o plano estratégico lançado em 2013 e que continuará, podemos já afirmá-lo, num segundo mandato, uma vez que, findo o período para apresentação de listas, vemos com mágoa que ficamos sozinhos nesta contenda. É que não é fácil esta pressão contínua a que estamos sujeitos procurando em cada dia fazer mais e melhor.

No contexto nacional, e concomitantemente no Desporto, continuamos sob a pressão de medidas de austeridade, embora confiantes que melhores dias virão já que as últimas notícias sobre o desempenho da economia, apesar dos grandes constrangimentos a que ainda estamos sujeitos, dão-nos alento para prosseguir cada vez com mais determinação e empenho.

A situação económica aguarda que se manifestem na vida das pessoas as anunciadas melhorias para o orçamento das famílias que tarda em chegar. Se é verdade que os sacrifícios, a que fomos forçados, fizeram os seus efeitos, é chegado o momento de esperar o gradual retorno que nos foi anunciado. Os seus efeitos, que se esperam positivos, deverão induzir uma nova dinâmica na vida associativa, como em outros setores da vida associativa que vivem do esforço de todos nós.

Sendo certo que o Movimento Associativo é parte integrante da estrutura social do País, é bom lembrar que as Federações Desportivas passam ainda por momentos muito difíceis. Escrevemo-lo em anos anteriores e sublinhamo-lo agora. Apesar disso, cumpre-nos reconhecer o esforço titânico que o Desporto, na sua generalidade, vem fazendo para prosseguir as suas tarefas embora com grande sacrifício dos seus protagonistas, mas com igual entusiasmo.

Continuamos a acreditar no futuro e, sobretudo, acreditamos na energia criadora de tantos e tão ilustres dirigentes desportivos que, na adversidade, não viram a cara à luta e prosseguem com afinco as tarefas que lhes foram confiadas pelas suas associadas, técnicos e praticantes.

Quanto às Autarquias, cabe-nos deixar aqui uma palavra de gratidão pela perseverante presença, junto das coletividades locais, com os apoios possíveis. Não será demais registar essa proximidade amiga e atenta emprestando a sua energia que é também um grande estímulo ao dia a dia dos clubes sediados nos seus territórios.

Apraz-nos também testemunhar a capacidade de reação do **Movimento Associativo** às contrariedades bem patente na vontade que as comunidades locais vêm demonstrando ao encontrar novas formas de associativismo desportivo, algumas das quais temos o privilégio de acolher no nosso seio.

Esta dimensão associativa assume particular importância no presente e dá-nos confiança no futuro. **Arrumada a casa**, lançando novas regras de funcionamento e agilizando procedimentos, importa agora, encarar o futuro com prudência e bom senso mas igualmente com muita ambição e renovada energia.

Não podemos ser acusados de assumir alguns gestos mais ousados pois, enfrentamos o futuro, com passos curtos mas seguros, em busca da sustentabilidade que teima em

ameaçar o presente. Mas podemos adiantar que caminhamos ao encontro do futuro com confiança. Às decisões assumidas no quadro do licenciamento desportivo outras se seguirão pois este é o caminho mais seguro para a sustentabilidade no futuro.

Prosseguimos uma política procurando atrair os **jovens ao nosso** seio e por isso, reafirmamos a parceria com o **Instituto Português do Desporto e da Juventude** e, para a promoção da **Licença Desportiva para jovens**, em conjunto com o Cartão Jovem;

Igualmente, para os que viajam, manteremos o pacote económico com a **Licença Desportiva** em conjunto com o **Carnet Internacional de Campismo (CCI)**;

Do mesmo modo, lançamos uma aposta na criação de uma página dedicada ao pedestrianismo e ao registo dos percursos enquanto insistimos numa via para o seu financiamento;

Está em curso um ousado programa de formação de treinadores, a par de outras formações como, é conhecido.

Ao mesmo tempo vimos crescendo, sustentadamente, no apoio aos desportos que tutelamos e, por consequência, registamos com muita satisfação o crescimento no número de filiadas e, por consequência, de atletas que vem justificando a crescente procura pelos desportos na natureza.

No mesmo sentido reforçamos a ação com uma aposta clara nas Regiões Autónomas.

Após estes quatro anos de experiência, conhecedores dos dossiers, menos expostos a surpresas, que ainda este ano se nos revelaram, consideramos que é agora possível fazer uma leitura mais objetiva das necessidades na nossa atividade e, nessa medida, acreditamos que estamos em condições de construir um orçamento mais realista e adequado às exigências que nos estão cometidas enquanto Federação com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva.

Salientamos ainda que no quadro das **relações internacionais**, acolhemos em Portugal, algumas iniciativas de nível internacional, que muito valorizaram a nossa credibilidade junto dessas organizações enquanto demos a conhecer as nossas potencialidades turísticas. Essas ações tiveram lugar em Lisboa, no Minho e no Algarve e marcaram o nosso envolvimento crescente também neste domínio.

Como também temos vindo a afirmá-lo, 2016 marcou o arranque da nossa atividade na formação continua, uma lacuna que reconhecemos temos de colmatar, em definitivo, já com uma ação muito envolvente, a realizar no mês de Janeiro.

O **Calendário das Atividades**, acompanhado de novos regulamentos e envolvendo todos os que nos fizeram chegar as suas propostas, será brevemente dado a conhecer e, neste quadro, esperamos uma resposta forte das nossas filiadas não só relativamente ao calendário das atividades mas, principalmente, na dinâmica desportiva mobilizando uma participação alargada e que, por certo, garantirá respostas adequadas às mais variadas opções dos praticantes.

Estamos pois, perante um orçamento ainda de grande contenção que não nos permite a folga necessária para ir ao encontro das legítimas expectativas dos nossos dedicados

profissionais, mas julgamos chegado o momento de dar um sinal que contamos com o seu inestimável contributo para um futuro cada vez mais exigente.

No quadro da nossa ação a nível regional, propomos a abertura de duas Delegações, uma a norte outra a sul, permitindo assim, aos Conselhos Regionais, uma ação de maior proximidade e reforçando a coesão do nosso movimento associativo, dando corpo ao lema que adotamos: **"SERMOS CADA VEZ MAIS ABRANGENTES INCLUSIVOS E SOLIDÁRIOS".**

Dedicamos maior atenção à **Juventude**, campista e montanheira, porque acreditamos na sua irreverência criativa e na sua energia criadora, mobilizando-se para a participação nos **Acampamentos Desportivos,** estimulando os jovens para a prática das **Modalidades de Montanha,** criando condições para a divulgação e experimentação, nas suas várias disciplinas**.**

Condições mais favoráveis nos custos de utilização que incentivem os jovens a investir na Formação Técnica nas várias modalidades tuteladas pela Federação, bem como a participar nos eventos campistas e montanheiros incluídos no Calendário Nacional de Atividades, são também objetivos a implementar no próximo exercício;

Alcançaremos com este desiderato o cumprimento do Calendário Nacional com a ambição de chegarmos a todos os distritos apoiando as atividades dos Clubes.

ÁREA FINANCEIRA

Orçamentar valores em fim de mandato, é uma tarefa, por norma mais complexa que o habitual, isto porque se condiciona à partida o nosso pensamento à ação dos futuros executores. Na previsão da nossa continuidade, pretendeu-se e espera-se manter esse mesmo princípio, o da continuidade, projetando valores que sejam viáveis na sua execução e que mantenham a FCMP no caminho da consolidação de resultados positivos.

Só gerando resultados positivos, se poderá continuar a manter e renovar quer o património ativo tangível e intangível, quer o património humano e intelectual da FCMP, uma vez que sem criarmos valor não será possível investir e renovar.

Já em 2015 se conseguiu criar valor acrescentado, invertendo o sistema de resultados negativos anteriores, **prevendo-se agora que 2016 venha a ser igualmente positivo** e acima do valor previsto, pelo que com vista a consolidar esta estratégica, previsionamos e **propomos para 2017 igualmente um resultado positivo**.

A **estrutura financeira** de receitas da Federação assenta essencialmente em três grandes pilares: **A emissão e revalidação das Licenças Desportivas**, **a exploração dos parques** e os **subsídios públicos e privados**. Se nos dois últimos pilares se tem vindo a aumentar receita, ao invés, no pilar que deveria assegurar todo o funcionamento da estrutura associativa e administrativa - as licenças desportivas, tendencialmente se tem verificado o inverso. Desse facto não podemos ser alheios, nem nós com responsabilidade executiva, nem todas as filiadas, uma vez que a distribuição e implementação das Licenças é feita em particular por quem está no terreno, com os federados, com os atletas. Da nossa parte fica o compromisso e a abertura para acolher ideias e contributos para juntos promovermos cada vez mais a

nossa **Licença Desportiva**. Recordando que o seguro é obrigatório, é nosso objetivo que seja do sentimento geral a necessidade de possuir Licença Desportiva e não ser encarada como mais um encargo, pelo que iremos continuar as negociações no sentido de obter mais e melhores parcerias e vantagens para os seus titulares.

Na área da **gestão dos Parques**, o objetivo principal será a consolidação das zonas de fidelização, que vieram indicar ser o suporte e a garantia de sustentabilidade dos parques na sua globalidade. Concluída essa consolidação de receitas, passaremos por certo a garantir adequadas melhorias nos parques para satisfação e conforto dos seus utentes, estando sempre disponíveis para acolher as suas sugestões.

A negociação cada vez mais firme com o **poder público**, nomeadamente através do Instituto Português do Desporto e Juventude, mas também com o poder local, principalmente com a Câmara Municipal de Lisboa, fomentaram o crescimento dos subsídios para a formação e para a prática e instalação de equipamentos desportivos das modalidades que tutelamos, sendo que se prevê em 2017 a manutenção dos valores já assegurados em 2016.

Do lado dos gastos, a rubrica de maior expressão prende-se com as despesas com o pessoal. **A reposição de alguma dignidade salarial** para com os nossos colaboradores que não veem alterada a sua remuneração há quatro anos, é agora orçamentada com um aumento de três pontos percentuais. Refletido está igualmente um reforço nos recursos humanos, para a área da formação e apoio dos parques na época alta. É pois, como já foi dito, a rubrica de maior expressão, contudo ela traduz igualmente o nosso compromisso para o cabal cumprimento do nosso dever legal perante a economia social onde nos inserimos.

Originalmente, é apresentado e proposto um quadro de investimento/despesa para as **modalidades**, **formação** e **Seleções Nacionais**, que serão afetos à instalação, manutenção e renovação de equipamentos desportivos e igualmente à prática e comparticipação às filiadas pelo desenvolvimento das modalidades. Naturalmente e dentro dos parâmetros de exigência legal as compensações às filiadas, serão processadas com a celebração de contratos-programa.

Para finalizar, resta assegurar que deverá ser mantido o rigor orçamental que tem sido praticado, não procedendo a gastos ou investimentos cuja proporcionalidade do lado das receitas não tenha sido obtida, com vista assegurar o desenvolvimento das atividades propostas, a manutenção da estrutura federativa e **garantir a continuidade da Federação e do seu Estatuto Desportivo**.

A DIREÇÃO

Presidente
João Queiroz

Vice-presidentes
Carlos Teixeira
Paulo Sousa
Bárbara Brandão
Jaime Santana

MODALIDADES

Modalidades

Dando continuidade às orientações que tem sido seguidas no que concerne ao projeto estratégico de desenvolvimento das modalidades desportivas tuteladas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) – Utilidade Pública e Desportiva (UPD) continua a ser um desiderato basilar, quer na área do Campismo *s.l.* (Autocaravanismo, Campismo e Caravanismo), quer na área dos Desportos de Montanha (Alpinismo, *Canyoning*, Escalada, Esqui-Montanhismo, Montanhismo, Pedestrianismo e Skyrunning), tal como de atividades transversais a estas como a implementação de Percursos Pedestres, de Estruturas Artificiais de Escalada (EAE) ou a instalação de aparelhos com base nas Manobras de Corda. É nessa lógica estratégica que se destaca um conjunto de objetivos programáticos gerais para o ano de 2017.

De entre as metas definidas para o próximo ano, transversais a diversas modalidades, salientam-se:

- Promoção de condições para uma prática desportiva regular, com especial incidência nas iniciativas das Filiadas, designadamente na vertente competitiva, sob a égide de um enquadramento técnico qualificado por via de uma formação creditada e responsável;

- A continuação de iniciativas no domínio do "Desporto para Todos" e o seu incremento, designadamente no âmbito do Pedestrianismo e da Escalada Desportiva em Estruturas Artificiais de Escalada (EAE), *indoor* e *outdoor*;

- A realização de iniciativas de divulgação e de promoção da ética desportiva e ambiental, designadamente no que respeita à antidopagem e à conservação da natureza;

- A criação de Grupos de Trabalho, integrando Quadros Técnicos e/ou Associativos e, eventualmente, Especialistas de reconhecido mérito, exteriores ao Movimento Associativo, para estudar e implementar soluções de desenvolvimento das modalidades tuteladas pela Federação e ou a instalação de infraestruturas, designadamente no âmbito do Pedestrianismo e Escalada;

- Valorização da prática do denominado "Campismo Desportivo" (*i.e.* campismo volante/pedestre ou de montanha em tenda) como disciplina nuclear dos desportos de montanha, nomeadamente no âmbito do Alpinismo, do Montanhismo e do Pedestrianismo;

- Comemoração do Dia Internacional da Montanha (11 de dezembro) como um importante marco que deve ser devidamente assinalado através da realização de iniciativas apropriadas e que alertem para a conservação/preservação dos ambientes de montanha e a valorização das condições de vida das populações aí residentes.

Alpinismo/Montanhismo

O Alpinismo/Montanhismo é uma atividade que, sendo nuclear entre os Desportos de Montanha tutelados pela Federação, tem registado um notório défice, nos últimos anos, sendo urgente promover uma dinâmica adequada ao seu adequado e desejável desenvolvimento a nível nacional. Sendo certo que o País não dispõe de altas-montanhas, o que constitui um inegável óbice à prática da atividade em altitude consideráveis (que exijam aclimatação), também é um facto que existem condições invernais em alguns maciços montanhosos da geografia nacional onde se poderão e deverão desenvolver diversas iniciativas nesse âmbito, designadamente na Serra da Estrela. Ademais, o país dispõe de condições adequadas à prática da atividade no âmbito da média montanha.

Os objetivos na área do Alpinismo/Montanhismo, para o ano de 2017, são:

- Realização de **Estágios, *workshops* e palestras de Alpinismo/Montanhismo** que sejam validados pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) no âmbito da formação contínua para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II e/ou III;

- Promoção de atividades de Alpinismo/Montanhismo no âmbito do **Calendário Nacional de Atividades**;

- Facilitação da **prática de Alpinismo/Montanhismo** no seio das Filiadas, nomeadamente através de apoio técnico qualificado;

- Aposta na realização de iniciativas com vista à promoção da **segurança dos praticantes em Atividades de Montanha**, centradas na prática de Alpinismo/Montanhismo, de Escalada Clássica (ou Tradicional) e de Pedestrianismo em Montanha.

AUTOCARAVANISMO

Autocaravanismo

A estratégia global da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal no domínio do **Autocaravanismo Associativo** tem mobilizado a participação dos principais interessados, integrados numa Comissão representativa das Associadas.

Estão em vias de conclusão um projeto de Regulamento de Áreas e Estações de Serviço, assim como um projeto de engenharia para a construção destes espaços.

Após a sua aprovação, a Federação fará a homologação das Áreas e Estações de Serviço.

As reuniões da Comissão de Autocaravanismo (C.A.) de caráter regulamentar terão lugar nos meses de janeiro, maio e outubro, podendo a Comissão Executiva reunir em período intercalar quando for considerado pertinente.

Está em curso uma iniciativa legislativa reguladora da atividade, em cujas consultas a FCMP tem procurado minimizar alguns efeitos perversos resultantes de exigências vindas de outros quadrantes mais radicais.

Do mesmo modo a Federação prosseguirá o diálogo com a Associação de Municípios, dando o seu contributo na busca das melhores soluções para o desenvolvimento do Turismo Itinerante, no respeito pela Lei e pelos direitos dos Autocaravanistas.

A FCMP considera de grande importância a participação em Acampamentos e Encontros organizados pelas Filiadas, designadamente, no Acampamento Ibérico que em 2017 se realizará em Portugal.

Tendo em vista atrair os autocaravanistas a fazerem a sua manutenção diária em locais apropriados, tomámos a decisão de reduzir os custos para esse efeito nos parques da gestão da Federação.

Prosseguiremos a nossa cooperação com a FICC participando como observadores nas reuniões da Comissão Internacional de Autocaravanismo.

CAMPISMO E CARAVANISMO

Campismo e Caravanismo

O Campismo continua a ser o **alicerce da grandeza e excelência**, da ação empreendida pela nossa Federação. Dos objetivos a que nos propomos para o próximo ano e porque este princípio está subjacente em todos os nossos atos, destacamos apenas alguns itens, muito específicos, relativamente ao enquadramento desta modalidade.

Assim, no ano de 2017, prosseguiremos o nosso plano estratégico nos seguintes termos:

Promover o **calendário nacional, em consonância** com os clubes, contando com a participação dos Conselhos Regionais no sentido de mobilizarem uma cooperação ativa promovendo maior proximidade e interação entre as filiadas;

Atribuir aos **portadores de Licença Desportiva**, que participem em atividades do Calendário Nacional, um registo que garanta um reconhecimento aos mais participativos;

Criação e implementação do Regulamento Desportivo na área dos acampamentos;

O Grupo de trabalho criado em 2015 vai continuar a sua tarefa no sentido de consolidar um novo enquadramento da ação federativa no setor, com vista a promover a revisão da legislação reguladora da atividade do Campismo Associativo;

Participar na Assembleia Geral da (FICC) Fédération Internationale de Camping, Caravanning et Autocaravaning, e assegurar a participação em reuniões com Federações congéneres de outros países;

Continuar o esforço de aproximação a outras entidades proporcionando novas adesões ou estabelecendo parcerias de âmbito desportivo e cultural.

CANYONING

Canyoning

Na sequência do trabalho desenvolvido há mais de uma década no âmbito do *Canyoning*, esta modalidade tem registado um desenvolvimento gradual em Portugal Continental e uma forte implementação nos arquipélagos da Madeira e dos Açores. O trabalho nesta área deverá, portanto, prosseguir no rumo estratégico definido e desejavelmente robustecido.

Na área do Canyoning destacam-se os seguintes objetivos para 2017:

- Apoio das atividades de *Canyoning* no âmbito do **Calendário Nacional de Atividades**, no Continente, Açores e Madeira;

- Realização do **Campeonato Nacional de *Canyoning***, na vertente competitiva no Continente, Açores e Madeira;

- Promoção da prática de *Canyoning* no seio das Filiadas, nomeadamente através da realização de atividades de formação contínua;

- Equipamento ou reequipamento de determinados cursos de água que justifiquem essa intervenção de modo a garantir a segurança dos utilizadores e a promoção adequada da prática da modalidade.

ESCALADA

Escalada

Na sequência da forte aposta que tem vindo a ser assumida e liderada pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal no que concerne ao desenvolvimento da prática de Escalada Desportiva e de Competição, mormente em Estruturas Artificiais de Escalada (EAE), destaca-se o pleno funcionamento de uma EAE em Leiria e do Rocódromo do Complexo Desportivo do Casal Vistoso (em Lisboa), durante 2016, e as obras desenvolvidas na EAE do Centro Desportivo Nacional do Jamor que irão permitir o seu funcionamento a partir do próximo ano de 2017. Nesse contexto, estão também na calha a recuperação das EAE existentes no Parque Florestal de Monsanto (em Lisboa) e a instalação de uma nova EAE no Vale do Silêncio (Freguesia dos Olivais – Lisboa). O trabalho que tem vindo a ser concretizado só é possível fruto da estreita colaboração que existe entre o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e a Câmara Municipal de Lisboa (CML).

A aposta por parte da Federação na área da Escalada, não só Desportiva/Competição como também Clássica irá, portanto, prosseguir durante 2017 destacando-se nesse âmbito as seguintes iniciativas:

- Realização dos **Campeonatos Nacionais e Taça de Portugal** absolutos, nas disciplinas de Dificuldade, Velocidade e Bloco, nomeadamente com a utilização da parede da Federação instalada no Centro Desportivo Nacional do Jamor;

- Promoção das **competições nos escalões mais jovens**, para detetar jovens talentos para a modalidade;

- Realização do **"Portugal a Trepar"**, designação dada ao projeto de divulgação da modalidade junto da comunidade escolar e, no geral, de todas as crianças e jovens, especialmente através de ações de descoberta da modalidade;

- Motivação das Filiadas para a organização de **encontros de escaladores** de forma a dar a conhecer novas e velhas zonas de escalada;

- Promoção do **Rocódromo no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso**, junto dos Agentes Desportivos, em cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa;

- Reabertura da **EAE da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal** instalada no Centro Desportivo Nacional do Jamor, com a colaboração do Instituto Português do Desporto e Juventude;

- Recuperação das **EAE existentes no Parque Florestal de Monsanto** (em Lisboa): Torre de Benfica e EAEs da Pedreira da Serafina;

- Instalação de uma nova **EAE no Vale do Silêncio** (nos Olivais – Lisboa);

• Desenvolvimento e implementação de um Regulamento de Homologação e Utilização de Escolas de Escalada em Rocha e em EAE, com divulgação em folheto e *site*;

• Elaboração de um **Regulamento de Homologação de Escolas de Escalada** que garanta que os locais homologados apresentem a qualidade necessária no equipamento utilizado;

• Apoiar projetos de equipamento e/ou reequipamento de escolas de escalada em sítios naturais apresentados pelas Filiadas, designadamente o Projeto Titã;

• Resolução dos problemas existentes a nível da representação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal na International Federation of Sport Climbing com vista à condigna representação do País nas competições internacionais, designadamente através de forte aposta na formação de uma Seleção Nacional, tendo em conta que a modalidade passou a ser olímpica e a Federação está representada no Comité Olímpico de Portugal.

• Continuação da divulgação da modalidade junto à comunidade escolar mais jovem através de competições do **Desporto Escolar**.

ESQUI-MONTANHISMO

Esqui-Montanhismo

Nesta modalidade continuamos com o problema dos últimos anos que consiste na captação de novos praticantes para esta atividade desportiva. Com efeito, a falta de condições naturais para a prática da modalidade no nosso país, faz-se sentir com muita evidência. Os poucos atletas que a praticam necessitam de uma grande disponibilidade de tempo e económica para fazerem face ao condicionalismo de terem de se deslocar ao estrangeiro diversas vezes por ano.

Para conseguirem obter resultados, é necessário que os atletas disponham de uma técnica apurada. **Por esta razão, é imperativo treinar muito**. Assim, apenas quem tenha um fácil acesso a montanhas com boas condições de neve e disponibilidade de tempo pode ambicionar atingir bons resultados.

Os poucos elementos que representaram a FCMP nas competições internacionais da International Ski Mountaineering Federation (ISMF) têm dedicado mais tempo à sua vida privada (família e trabalho) em detrimento dos treinos específicos da modalidade. Por isso, têm optado por não representar a **Seleção Nacional**, dado que preferem obter bons resultados, do que apenas participar em campeonatos internacionais e assegurar os últimos lugares dessas competições.

Por esta razão, **a FCMP apoiou a participação de uma atleta num Campo de Treino** realizado, em dezembro do ano passado, nos Alpes, evento que foi organizado pelas federações alemã (DAV) e austríaca (SKIMO Austria) e continuará a apoiar jovens desportistas que se sintam atraídos pelo esqui de montanha. Só desta forma ficará assegurada no futuro a presença de portugueses nas competições de esqui-montanhismo.

O contacto com as federações congéneres continuará a ser mantido, uma vez que saiu reforçado este ano, com a organização, em Albufeira, da Assembleia Geral da ISMF.

PEDESTRIANISMO

Pedestrianismo

Tendo em conta o elevadíssimo potencial que a modalidade encerra, designadamente devido à variedade de formas como pode ser praticada, a diversidade de motivações que envolve e, por isso, o grande número de praticantes que a caracteriza, destacam-se, para 2017, os seguintes objetivos:

- Implementação do **regulamento de candidatura ao calendário nacional** passando as atividades/eventos a terem de ser homologadas de acordo com pré-requisitos, para poderem vir a ser reconhecidas como atividade nacional ou regional;

- Realização das **Jornadas Nacionais de Pedestrianismo** e das **Jornadas Técnicas de Pedestrianismo**;

- Promoção da prática da modalidade a nível federativo nas **Regiões Autónomas** nomeadamente através de ações que funcionem como alavancagem da imagem federativa nessas regiões;

- Realização de atividades transfronteiriças promovendo a amizade/cooperação com os nossos companheiros espanhóis;

- Desenvolvimento de projeto-piloto na vertente **competitiva do Pedestrianismo**, através da realização de provas/competições de qualidade.

SKYRUNNING

Skyrunning

Prevê-se que 2017 seja o ano de consolidação da modalidade. Esta continua a atrair mais participantes e, por consequência, novos desportistas federados. Para o próximo ano, o número de eventos poderá não aumentar, mas haverá, com certeza, provas com maior qualidade e com as características pedidas às competições de skyrunning: verticalidade, desnível e dificuldade técnica do percurso.

Neste contexto, a FCMP tem condições para continuar a organizar os vários Campeonatos Nacionais - Corrida Vertical, SkyRace®, SkyMarathon® e Ultra SkyMarathon® -, bem como as Taças de Portugal e Regionais (dos Açores e Madeira) de Sky, Ultra e Corrida Vertical, conforme as candidaturas que forem recebidas na Federação.

Está provado que a deteção de novos valores trará bons resultados no futuro para a modalidade e para o País. Por esta razão, está prevista a organização de um troféu para os escalões mais jovens, utilizando algumas provas que permitam distinguir os novos praticantes de qualidade, para vingar a nível internacional nas chamadas à Seleção Nacional Jovem de Skyrunning.

PERCURSOS PEDESTRES

Percursos Pedestres

Os percursos pedestres, balizados e homologados, atingiram um número de ocorrências e de quilómetros marcados que tornam evidente a entrada numa nova fase, centrada no rigor da implementação, na qualidade e monitorização, a fim de garantir a qualidade dos mesmos.

Depois de um longo período de lançamento e implementação dos **percursos de Grande Rota® (GR®) e de Pequena Rota® (PR®)**, em território nacional, é agora fundamental aplicar novos mecanismos que garantam a excelência da qualidade e da segurança dos mesmos:

- O **RNPP - Registo Nacional de Percursos Pedestres** passará a reger-se por novas regras, o "**SNPP-Sistema de Nacional de Homologação de Percursos Pedestres**" e respetivo Regulamento, tal como o Protocolo de Vistoria, serão alvo de uma campanha de promoção e divulgação;

- Edição de uma **publicação técnica de apoio** à implantação dos percursos pedestres, o objetivo desta publicação é clarificar a aplicação do **Regulamento do Sistema de Nacional de Homologação de Percursos Pedestres** em situações práticas no terreno;

- Lançamento de uma **página Web (Portal)** autónoma para o **RNPP-Registo Nacional de Percursos Pedestres**, dentro do *site* da Federação, que permita uma gestão mais eficaz de todo o processo de homologação;

- Continuação da elaboração de diversas iniciativas de esclarecimento no que concerne ao processo de homologação e à propriedade das marcas utilizadas na balizagem de Percursos Pedestres, que são marcas registadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e não marcas internacionais (!) como muitas vezes é veiculado em diversos suportes e meios, nomeadamente em legislação nacional e regional em vigor;

- Continuação do desenvolvimento e melhoramento de mecanismos de monitorização da qualidade da manutenção dos **Percursos Pedestres homologados**;

- Edição de um **novo folheto** sobre "Manutenção e Monitorização da Qualidade dos Percursos Pedestres Homologados";

- Promover e divulgar o **Regulamento do Sistema de Reconhecimento de Entidades em Percursos Pedestres (RSREPP)**, que se pretende ser o único meio de identificação das entidades que executam trabalhos ou fornecem materiais, com o intuito de implementar percursos pedestres balizados com a sinalética federativa, para que as entidades promotoras que venham a pretender ter percursos pedestres, os tenham com qualidade, rigor e sustentabilidade;

• Defender o património viário, onde preferencialmente se pratica Pedestrianismo, os caminhos históricos e tradicionais – e.g. estradas romanas ou medievais, caminhos de transumância ou de peregrinação, trilhos –, num âmbito mais abrangente da defesa da ruralidade, nomeadamente através da promoção do Pedestrianismo como atividade integrada nas denominadas "novas ruralidades", neste contexto pretende-se dar destaque a "Carta da Terra Chã" e efetuar outras iniciativas similares;

• Continuaremos a **cativar o desenvolvimento de estudos** e divulgação dos mesmos, sobre as matérias inerentes à prática do pedestrianismo e à marcação de percursos pedestres, tais como o grau de dificuldade, o cálculo da duração*, etc.*.

CENTRO DE FORMAÇÃO

Centro de Formação

O intenso trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, nos últimos quatro anos, pelo Centro de Formação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal começou a dar resultados visíveis durante 2016, designadamente através da realização dos primeiros **Cursos de Formação de Treinadores**, tal como das primeiras **ações de formação contínua**, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Treinadores, de acordo com a Lei nº 40/2012, de 28 de Agosto. No entanto, muitos outros intentos foram concretizados apesar da sua pouca ou nenhuma visibilidade, de que destacamos a produção de um **Manual de Qualidade da Atividade Formativa do Centro de Formação FCMP**, tal como de diversos regulamentos de formação.

Na sequência da importante aposta que a Direção da FCMP tem feito no que concerne ao desenvolvimento da área formativa, com vista à sua excelência, destaca-se para o ano de 2017 os seguintes objetivos:

- Operacionalização nas **novas instalações do Centro de Formação** da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, sitas no Monte de Caparica, através da realização de diversas iniciativas de âmbito formativo, com vista a melhor servir as Filiadas e os Praticantes;

- Será dado um especial enfoque na realização de um número significativo de **ações de formação contínua** (pelo menos uma por mês), que sejam validadas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, para a revalidação do Título Profissional Treinadores do Desporto – Graus I, II e III – nas diversas modalidades alvo do Plano Nacional de Formação de treinadores: Alpinismo, Montanhismo, Escalada, Pedestrianismo e Canyoning;

- No contexto do ponto anterior, será expectável que se realizem **Jornadas Técnicas**, **Estágios**, ***Workshops*** e **Palestras**, entre outras tipologias de ações de formação contínua;

- Realização de novos **Cursos de Treinadores de Grau I** e implementação dos **Cursos de Treinadores de Graus II e III**;

- Criação de **Grupos de Trabalho**, integrando Quadros Técnicos/Formadores da Escola Nacional de Montanhismo e, eventualmente, Especialistas de reconhecido mérito exteriores ao Movimento Associativo, para prosseguir o trabalho de elaboração de conteúdos programáticos dos Cursos de Treinadores de Graus II e III;

- Realização de **Cursos de Árbitros/Juízes** nas modalidades de Skyrunning, de Canyoning e de Escalada;

- Realização de **Cursos de Equipadores de Escolas de Escalada** e de **Equipadores de Canyons**;

• Realização de **Cursos de Técnicos de Percursos Pedestres** e de **Curso de Manobras de Corda**;

• Apresentação de candidatura, por parte da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, a reconhecimento da formação ministrada pelo Centro de Formação na área do Pedestrianismo ao *label* **Walk Leader** para todos os Quadros Técnicos Monitores e Instrutores de Pedestrianismo;

• Continuação dos trabalhos com vista ao reconhecimento da formação do Centro de Formação da Federação de Campismo e Montanhismo no âmbito dos UIAA Standards for Voluntary Leaders and Instructors nas áreas do Montanhismo (*Mountain Walking and Trekking – Summer*) e Escalada Clássica (*Rock Climbing*).

• Atualização da Bolsa de Formadores/Quadros Técnicos do Centro de Formação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, com emissão de novos **diplomas** e de **cartões de identificação** dos Quadros Técnicos;

• Operacionalização de **plataforma informática dos Quadros Técnicos** do Centro de Formação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, que permita a resolução fácil e rápida de um conjunto de assuntos administrativos, designadamente a emissão de diplomas e de certificados;

• Resolução de situações pendentes no que concerne à **emissão de diplomas e de certificados** referentes a ações de formação realizadas pelo Centro de Formação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

INTERNACIONAL

Internacional

International Federation of Sport Climbing (IFSC):

Em relação à IFSC, o objetivo primordial passa por repor a representatividade da FCMP no seio da Federação Internacional de Escalada Desportiva (IFSC).

European Ramblers Association (ERA):

- Continuação de representação condigna do País na Federação Europeia de Pedestrianismo, que se saldou, em 2015, na eleição de um membro português para o *Presidium* – Bárbara Brandão – e outro na formação de um Grupo de Trabalho de Acesso à Natureza – Pedro Cuiça;

- Apresentação de candidatura, por parte da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, a reconhecimento da formação ministrada pelo Centro de Formação na área do Pedestrianismo ao *label* **Walk Leader** para todos os Quadros Técnicos Monitores e Instrutores de Pedestrianismo.

Federação Internacional de Montanhismo e Escalada (UIAA):
Union Internationale des Associations d'Alpinisme

- Continuação da estratégia de incremento da representação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal na UIAA que se saldou, até à data, em dois membros efetivos na Comissão de Gelo – Carlos Teixeira – e na Comissão de Montanhismo – Pedro Cuiça –, e em três membros correspondentes na Comissão de Acesso – João Paulo Queirós –, na Comissão de Juventude – António Joaquim Ramos –, e na Comissão Médica – Miguel Reis e Silva;

- Prossecução do importante trabalho de arbitragem nas competições de escalada em gelo por parte do árbitro internacional Carlos Teixeira;

- Continuação dos trabalhos com vista ao reconhecimento da formação do Centro de Formação da Federação de Campismo e Montanhismo no âmbito dos UIAA Standards for Voluntary Leaders and Instructors nas áreas do Montanhismo (*Mountain Walking and Trekking – Summer*) e Escalada Clássica (*Rock Climbing*).

International Federation of Amateur Canyoning (IAAC):

- Continuação da representação condigna da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal na Federação Internacional de Canyoning através do seu Secretário-Geral António Brandão.

Federação Internacional de Campismo
Fédération Internationale de Camping, Caravanning et Autocaravaning (FICC):

Representação do país na Federação, da qual o Presidente – João Pereira – é português, que no próximo ano vai existir eleições.

Federação Internacional de Esqui-montanhismo (ISMF):
International Ski Mountaineering Federation

Espera-se que haja uma representação da FCMP no Campeonato do Mundo de Esqui-montanhismo, o qual vai ter lugar em Itália, no mês de fevereiro de 2017. Além disso, como é habitual, a FCMP estará representada na Assembleia Geral da ISMF.

Federação Internacional de Skyrunning – (ISF)
International Skyrunning Federation

Para além de uma representação jovem no Campeonato Europeu de Skyrunning da Juventude, em local ainda a designar, prevê-se que a Seleção Sénior esteja também presente no Campeonato Europeu, nas diversas disciplinas, para, se não melhorar, tentar igualar o 4º lugar por seleções, conquistado, em 2016, nos Campeonatos do Mundo de Skyrunning que tiveram lugar em Espanha.

A presença da FCMP na Assembleia Geral da ISF estará assegurada, faltando apenas saber onde se realizará esta reunião que, habitualmente, se realiza na mesma altura e local do Campeonato da Europa Sénior.

Na nova Comissão de Juventude da ISF, a FCMP está representada pelo Juiz-árbitro de Skyrunning, Pedro Amorim, técnico que acompanhou a jovem seleção de Skyrunning que participou no 1º Campeonato do Mundo de Skyrunning para Jovens.

A excelência das organizações portuguesas de eventos de Skyrunning está patente na escolha da *Ultra SkyMarathon® Madeira* (USM) como uma das cinco provas de Ultra do Circuito Mundial da International Skyrunning Federation. Outras organizações nacionais mostraram também interesse em elevar a fasquia do seu evento para atingirem o estatuto de evento internacional de skyrunning. Desta forma, julgamos que mais alguma prova se junte à USM no calendário internacional da modalidade, o qual será divulgado brevemente.

Relações Internacionais

- Prosseguir a estratégia de cooperação internacional com federações congéneres, designadamente a Federação Espanhola de Desportos de Montanha e Escalada (FEDME – Federación Española de Deportes de Montaña y Escalada), a Federação Francesa de Pedestrianismo (FFRP – Fédération Française de la Randonnée Pedestre), a Federação Francesa de Montanha e Escalada (FFME – Fédération

Française de la Montagne et de l'Escalade), a Federação Francesa de Espeleologia (FFS – Fédération Française de Spéléologie), a Federação Britânica de Montanhismo (BMC – British Mountaineering Council), *etc.*;

- Divulgar todas as iniciativas no que concerne a atividades internacionais, realizadas no âmbito da União Internacional de Associações de Alpinismo, do British Mountaineering Council ou de outra entidade congénere, nas quais Quadros Técnicos ou Atletas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal possam participar e cujo processo possa ser gerido e promovido sob a alçada da nossa Federação, tendo em conta a importância de posteriormente essas experiências se refletirem no desenvolvimento dos Desportos de Montanha no seio do movimento associativo em Portugal;

- Prosseguir a colaboração com a Federação Galega de Montanhismo (FGM – Federación Galega de Montañismo) com vista à implementação da vertente competitiva no âmbito do Pedestrianismo através da possível implementação do modelo desenvolvido por essa federação – as designadas "Andainas – em Portugal.

ORÇAMENTO

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 500110360

Rendimentos	Real 2014	Real 2015	Real SET 2016	Previsional DEZ 2016	Orçamento 2016	Orçamento 2017
Vendas e serviços prestados	1.057.735,77	1.103.881,43	1.072.404,45	1.175.400,00	1.100.000,00	1.200.000,00
Subsídios, doações e legados à exploração	82.568,91	119.336,62	30.023,93	175.000,00	104.000,00	175.000,00
Variação nos Inventários da produção						
Trabalhos para a própria entidade	20.725,26	26.462,55				
Ajustamentos de inventários (reversões)						
Imparidade de dívidas a receber (reversões)						
Provisões (aumentos)						
Outras imparidades (reversões)						
Aumentos de justo valor						
Outros rendimentos e ganhos	176.087,57	195.134,83	199.803,94	300.000,00	175.000,00	166.750,00
Juros e rendimentos similares obtidos	9.329,35	1.564,97			750,00	
total rendimentos	1.346.446,86	1.446.380,40	1.302.232,32	1.650.400,00	1.379.750,00	1.541.750,00
Gastos						
Custo das merc. vendidas e das matérias cons.	3.247,86	1.429,28		1.500,00	500,00	1.500,00
Fornecimentos e serviços externos	549.102,15	496.000,50	493.171,89	649.000,00	490.000,00	522.500,00
Gastos com pessoal	748.059,01	794.979,45	584.665,28	797.500,00	770.000,00	847.000,00
Ajustamentos de inventários (perdas)						
Imparidade de dívidas a receber (perdas)	5.564,58				5.564,58	
Provisões (reduções)						
Outras imparidades (perdas)		3.833,88				
Reduções de justo valor						
Outros gastos e perdas	158.329,99	88.076,95	92.829,19	131.300,00	50.000,00	104.750,00
Gastos de depreciação e de amortização	59.075,62	58.399,31		60.000,00	60.000,00	60.000,00
Juros e gastos similares suportados			2.978,86	2.978,86		3.000,00
total gastos	1.523.379,21	1.442.719,37	1.173.645,22	1.642.278,86	1.376.064,58	1.538.750,00
RESULTADO	**-176.932,35**	**3.661,03**	**128.587,10**	**8.121,14**	**3.685,42**	**3.000,00**

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL
ÁREA MODALIDADES E ASSOCIATIVA

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 500110360

Rendimentos	Real 2015	Real SET 2016	Previsional DEZ 2016	Orçamento 2016	Orçamento 2017
Vendas e serviços prestados	405.030,43	382.517,38	461.324,41	403.932,21	470.979,49
Subsídios, doações e legados à exploração	106.432,59	21.875,54	151.524,59	98.648,53	151.524,59
Trabalhos para a própria entidade					
Imparidade de dívidas a receber (reversões)					
Outros rendimentos e ganhos	159.221,41	186.574,55	276.955,92	139.177,81	153.941,33
Juros e rendimentos similares obtidos	1.564,97	0,00	0,00	750,00	0,00
total rendimentos	672.249,40	590.967,47	889.804,92	642.508,55	776.445,41
Gastos					
Custo das merc. vendidas e das matérias cons.	1.429,28	0,00	1.500,00	500,00	1.500,00
Fornecimentos e serviços externos	258.410,06	293.309,04	351.596,69	271.548,83	283.065,13
Gastos com pessoal	378.078,10	263.736,25	378.658,40	365.601,21	402.161,33
Imparidade de dívidas a receber (perdas)	3.833,88			5.564,58	
Outros gastos e perdas	87.235,64	89.502,74	128.477,34	49.494,46	102.498,11
Gastos de depreciação e de amortização	21.052,37		23.400,00	23.400,00	23.400,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	2.978,86	2.978,86		3.000,00
total gastos	750.039,33	649.526,89	886.611,29	716.109,07	815.624,57
RESULTADO	**-77.789,93**	**-58.559,42**	**3.193,63**	**-73.600,52**	**-39.179,16**

Orçamento especifico para as modalidades

	Orçamento 2017
Campismo	18.750,00
Canyoning	4.500,00
Escalada	158.500,00
Montanha	4.250,00
Pedestrianismo	35.500,00
Skyrunning	5.000,00
Sub Total	**226.500,00**
Formação	8.000,00
Seleções Nacionais	8.000,00
Sub Total	**16.000,00**
Total	**242.500,00**

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL
ÁREA EXPLORAÇÃO DE PARQUES

Moeda: EUR Unidade: Euros
Contribuinte: 500110360

Rendimentos	Real 2015	Real SET 2016	Previsional DEZ 2016	Orçamento 2016	Orçamento 2017
Vendas e serviços prestados	698.851,00	689.887,07	714.075,59	696.067,79	729.020,51
Subsídios, doações e legados à exploração	12.904,03	8.148,39	23.475,41	5.351,47	23.475,41
Trabalhos para a própria entidade	26.462,55				
Imparidade de dívidas a receber (reversões)					
Outros rendimentos e ganhos	35.913,42	13.229,39	23.044,08	35.822,19	12.808,67
Juros e rendimentos similares obtidos					
total rendimentos	774.131,00	711.264,85	760.595,08	737.241,45	765.304,59
Gastos					
Custo das merc. vendidas e das matérias cons.					
Fornecimentos e serviços externos	237.590,44	199.862,85	297.403,31	218.451,17	239.434,87
Gastos com pessoal	416.901,35	320.929,03	418.841,60	404.398,79	444.838,67
Imparidade de dívidas a receber (perdas)					
Outros gastos e perdas	841,31	3.326,45	2.822,66	505,54	2.251,89
Gastos de depreciação e de amortização	37.346,94		36.600,00	36.600,00	36.600,00
Juros e gastos similares suportados					
total gastos	692.680,04	524.118,33	755.667,57	659.955,50	723.125,43
RESULTADO	**81.450,96**	**187.146,52**	**4.927,51**	**77.285,95**	**42.179,16**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

Orçamento para 2017

O Conselho Fiscal procedeu à análise do Orçamento para o exercício económico de 2017, o qual prevê uma execução orçamental positiva de 3.000,00 euros.

Esta previsão assenta na excelente execução refletida até ao mês de setembro de 2016 a qual, fruto da utilização de um enorme rigor na gestão da Federação, apresenta uma nítida inversão nos resultados deficitários apresentados nos últimos anos.

Acreditamos que as medidas que têm sido adotadas contribuem para uma substancial melhoria da situação económico-financeira, permitindo à FCMP a recuperação de rendimentos e o controlo e redução dos seus gastos.

Tendo consciência de que este Orçamento reflete os rendimentos e gastos para o próximo ano o Conselho Fiscal, nos termos da alínea a) do nº. 2 do Artigo 33º. do Estatuto da FCMP, vem emitir o seu parecer favorável ao Orçamento para o ano de 2017.

Lisboa e Sede da F.C.M.P., 24 de novembro de 2016

O Presidente

O Secretário

O Relator

FCMP - Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal-UPD
Av. Coronel Eduardo Galhardo, 24 D
1199-007 Lisboa
Tel.: +351 218 126 890
Fax.: +351 218 126 918
www.fcmportugal.com
geral@fcmportugal.com
NIF: 500 110 360

Tutela

GOVERNO DE PORTUGAL

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.

Filiações Nacionais

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

COMITÉ PARALÍMPICO PORTUGAL

CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DO VOLUNTARIADO

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Filiações Internacionais

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAMPISMO, CARAVANISMO E AUTOCARAVANISMO

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MONTANHISMO E ESCALADA

FEDERAÇÃO EUROPEIA DE PEDESTRIANISMO

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCALADA DESPORTIVA

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ESQUI-MONTANHISMO

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE SKYRUNNING

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CANYONING AMADOR